

HABITO TEU CORPO

Livro 36

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



PREVISÃO

Não tive mais remédio senão confirmar minha previsão: a princípio não quis acreditar no que aconteceu. Sem surpresas, assisti teu destino de pertencer a uma legião de pessoas sem solidez, invadidas na sua intimidade, mergulhadas nas profundezas da solidão, isoladas, sem possibilidades de saber que aquela porta aberta que convida, não acaba no céu, termina na descrença depois de tanta promessa não cumprida. Por conta desse cotidiano, não haverá aposentadorias tranquilas, imersas no silêncio, automatizadas, deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas.



IMPROVISAÇÕES

Ignorando a riqueza da leitura, os que se dedicam à improvisação, aceitam tudo como obra do destino. Nascem, vivem e morrem desocupados com seus vazios, sem conhecer os elementos principais que preenche as

ausências e evitam a escassez. Não chega até eles o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela o conhecimento e direitos. Nada que lhes alimento o espírito é oferecido para ordenar competências. Assim elas nunca privilegiam suas existências. Nelas não há rastro de desejos e, os cuidados a elas oferecidos são sempre artificiais e superficiais.



SONHA-ME

Sonha-me como tua introdução e teu epílogo, a que me queima como madeira e me acende ao prolongar a visita, a que acostuma a meus olhos saltarem como pássaros ávidos, a que aproxima a penumbra ao mover-se, e muda as condições das sombras, a que liberta dos corpos desobedecendo o instinto de ir-se. Sonha-me a que me faz ocupar dos sentidos das palavras, a que empurra as nuvens e abre um parêntesis que transita como uma guia para meus sonhos.

DONA

Dona de ontem, que coisas fizestes com meu coração, com o espaço e o tempo, com meus melhores carinhos, dona de ontem rasgastes a minha memória, o meu calendário, meus sonhos e meus segredos, cruzastes o rio da minha vida. Desembarcada, abateu-se a água, parada se deteve sem vida, as margens condenadas fizeram um leito onde brilharam estrelas.



OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, capazes de compor a unidade condensada no gesto genial que nos inspira e faz a beleza profundamente humana.

ENTUSIASMO

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias despedirei o rancor. Empresta-me tuas asas, valerá a pena, na vastidão, optar por esse suporte, asas amenizadoras de desesperos.



NESSE ENCONTRO

Nesse encontro, poria cores nas penas e, rompendo as tréguas libertaria a melancolia para que ela partisse, não teria mais por que acreditar que o amor não possa dar amostras, confiança e recompensa. Sei que a cada retorno voltarás mais bela, mais terna, e que logo me abrirás teus mistérios para que, em minha dedicação, eu me ofereça para desvendá-los. Parecerei incomum, não haverá explicação possível para entender o quanto me conservei convicto e inteiro entre a tua ausência e o teu retorno, nutrido do sentimento que me confirma. Lá estarei, incluindo-me para cuidar do que te falta.

VAZIAS INTENÇÕES

Não te assustes se me olhas e não me sintas dono da minha vida, desacelero o ato, perdido nas tuas presenças ambíguas. Não me acostumo inventar palavras que não foram tuas, sei serem minhas, tardias, deixando pistas, promovidas, rondando as vazias intenções.



POSTURA

Componho a postura porque se faz necessário recuperar o sentido para que a culminação não chegue nunca e eu possa explorar em todas as latitudes para buscar novos gostos e novas brincadeiras. Postulando novos códigos e posturas para dizer que os amores misturam substantivos e adjetivos fazendo malabarismos com as palavras que como brinquedos declarantes e felizes por estar em tão boa companhia.

RUMOS

Desviei-me daqueles rumos, descaracterizei minhas saudades. Desfiz um caminho, finjo que ele não mais existe para amenizar minha vontade de voltar, coisa impossível, já não está mais lá o que deixei. É perigosa uma ilusão sem limites, descara a minha invenção toda vez que, brincando com o tempo, viajo, desviando-me dos anos e aterrizando lá na quadra onde jogávamos futebol ou no café onde ficávamos olhando a noite chegar.



COMO SURPRESA

Dou-te uma música que inspira, uma lembrança que rejuvenesce, um suspiro, um coração que perde o ritmo, Ajusto o momento seguinte para receber-te sem derrubar o instante da poesia que te encante, te roube o mel intrometendo meu desejo como surpresa.

DIANTE

Este que me tornei se curva diante de ti. Isso, creio, é adoração, outra face do amor que pela surpresa manifesta gratidão. Pelos presentes que me dás, sinto cheiro de mel, cores suaves, texturas de seda, sabores doces que transformam, que criam, que seduzem, que se fazem mistério. Nunca esqueço do meu sorriso e do teu olhar triste como o entardecer ajudando a noite a chegar.

Acolheste o meu desconcerto. Impossibilitado por ele, não restava outra coisa que me retirar, escondendo-me da monotonia que me fez perder o ânimo. Então, quando chegaste, fizeram-se menores todas as dificuldades.



COPIOSAMENTE

Sou o vento que fecunda teu cabelo e deslumbra teu colo nu, colho teu fogo em cada aparição. Em meio às surpresas, me domina esta fértil e deslizante ternura. Confundo-te com a poesia, nos abismos do meu coração peço-te bis, és a aurora que chega com tua nudez que carrega todos os meus desejos.

CONTAS

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.



SIMBIOSIS

Aqueles encontros esvaziaram toda a nossa autonomia redistribuindo praticamente a própria vida. Habitados a não arriscar perdemos a capacidade de optar, as nossas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.

ALMA SIMPLES

Guardada por uma alma simples, escandalizas pela impaciência com que vestes esta humildade. Frise-se que encarnas uma figura que não aceita habituar-te à caça, nem a soberania de triunfar em pequenas camas.



UMIDOS POROS

Debaixo de teus carinhos dou voltas, dentro da tua nudez molho as nostalgias, rica e serenamente. Vivo encantado por haver conhecido teus planos, teus ângulos, graça e cor. A emoção que alcance viver, não precipitada, me deu forças para ter outras esperanças de ganhar a tua admiração. Cobro esse tempo ganho, os resultados obtidos, a alegria adquirida, a astúcia aprendida, a dominação calorosa e pertinente, o fator providencial, o galope, a doma, o vulto, a sombra, a orla e a beira.

NOSSOS SILÊNCIOS

Há silêncios intransponíveis, resistentes à luz, desistidos de fazerem-se conhecer.



QUANTO?

Quanto tempo destina-se a desnudar uma curiosidade que não se sabe quando irá acabar?



ENTRE LIVROS

Entre livros que assistiam na sua natureza de silêncios testemunhais, tornamos aquele inusitado encontro com elegâncias emprestadas. Ambos tomados pela surpresa deduzimos que ninguém poderia prever tal patrimônio

gentilmente oferecido, a imprevisibilidade do acaso jamais teria aquele destino acontecido. De maneira doce descreveram-se habilidades, poesias, histórias, coincidências, possibilidades de sentir. Tratando de olhar nos olhos buscamos alguma transparência que sobrevivesse depois do adeus rechaçado ao instante. A duração desobedeceu à brevidade, ocuparam o tempo entre supostas procuras, fazendo a atenção prender-se a narrativa do outro. Como nada houvesse para justificar-se, trataram um abraço proposto consentido que permitiu saberem algo de suas fomes, deleitando a estreites dos corpos desconhecidos. Em comum citaram algo sobre suas origens, o que poderia explicar a familiaridade instantânea ocorrida no breve encontro.



BREVIDADE

Depois da brevidade nostálgica os fantasmas se olharam no mesmo espelho, todas as coordenadas assistiram um momento de respeito atual e histórico,

antes mesmo que qualquer construção pudesse vincular interesses e coincidências. Transitaram entre perguntas e a exaltação de competências, as tantas vontades eram muito mais do que o tempo que se esgotou, embora a percepção em alerta soasse pedindo socorro e ajuda ao adiamento.



QUANTO AO FUTURO

Quanto, ao futuro suspenso, uma breve chance de continuidade a distância, mediante o hábito da tolerância nos despedimos com um ar de naturalidade resistindo a vontade de ficar um pouco mais, saber mais, além no nome, da semente, depois da vontade, algo anunciava uma origem comum entusiasmada.

CAMINHOS

Saio pelo caminho habitual, dando passos perigosamente novos reveladores da pressa com que me dirijo a te encontrar. Como se não bastasse esse meu costume de te querer, avanço perdendo a calma, transgredindo aquele pedido de ser cortês ao apropriar-me do espaço do teu universo. Conheço bem a minha sede e a tua intolerância, o meu amor que te encanta e aquele que não importa com o que venha depois. À habituação de te encontrar e fazer-te obrigada a me amar de pronto, correspondeste, acostumada que estás a minha vontade de ser correspondido. Ao dar-me o abraço certo, te faço meu porto.



CELEBRO

Celebro festas porque estou obrigado a elas
celebro projetos porque me alimento deles
celebro a vida por ambição em estendê-la
celebro tua existência porque nela me abrigo.

FALSOS MOTIVOS

Fala mal do alheio, ri debochado, insulta sem motivos, perpetua desprezos, vive de horóscopos, sabe tudo de autoajuda, vai à academia mais alucinada que a loucura, veste a roupa da moda como se fossem trapos e ama com ódio, perdeu a sombra e o ventre numa festa pagã, adora dores e fazer doer, troca de nome como se fossem muitas, suas histórias se apoderam das infâncias alheias, ela vive e faz viver de falsos motivos.



TUAS FRIEZAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços onde guardo a memória que vale a pena intacta e a outra fraturada, corrigida, com as feridas limpadas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas e a conclusão menos esperada; não valeu a pena, a colheita não foi tão apaixonada

quanto o plantio.

Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras.

Quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo.



CARGA AFETIVA

As palavras que aqui coloco contêm a carga afetiva, sincera, incomum, quase única, afinal. Isso se tornou o único que sei fazer na vida, ou pelo menos, o optado é declarar o amor. Tratando de contar logo tudo o que me inaugura, com pretensões de descobridor, me intrometo no teu sentir, provocando os inadvertidos personagens acostumados às rotinas sem experiências, que de formas planas já não despertam a surpresa e o medo, conhecidos de seus próprios atos já não se metem no fundo de nada, vivem contidos.

ESSE AMOR

Esse amor que distribui cansaços me alegra as manhãs e traz a expectativa dos reencontros pelas noites, dedica as tardes como o tempo das imaginações e de saudades, entre uma doce despedida, um gozo e uma expectativa de como irá ser da próxima vez. Algumas das minhas recordações são elogios que dão a matéria prima para a dedicatória e à dedicação posterior, inspirando adequadas declarações de confirmação.



PENAS

Onde fica a alma minha quando tua ausência faz minhas penas verdadeiras?

PERDIDO

Havendo perdido as forças, minha tristeza é mais forte que meus segredos, ainda que não queira que saibas os desgostos por imaginar que nunca mais voltas.



TUA AGONIA

Deixa-me cobrir-te de cuidados, deixa-me conferir tua presença. A vontade é de ocupar esses vazios que, sem solicitação, ofereço, acatando os riscos, fazendo-me mentor de tua agonia.

ENCANTADO

Encantado com teu poder, tudo o que quero é sequestrar-te por instantes, dizer-te ao pé do ouvido palavras que mais parecem um gemido que uma declaração.



ESTA FRONTEIRA

Esta fronteira me deixa em um estado quase de loucura, sensível às precipitadas ações que imagino dentro da aventura. Improviso tudo o que era para ser meta, objetivo e decisão. E deixo-me sonhar para que tua chegada seja um pouso suave e me encontre sem agonias e quase sem censura. Como este amor se precipita na minha solidão que pede abraços porque te necessito, predico a posse, me devoto, recolho a carência, te acolho no meu silêncio.

PRESUMO

Presumo que nos meus sonhos poderei oferecer-te todos os meus encantos, e neles inventarei novos sorrisos para prender-te a atenção, porei à tua disposição tudo o que sei para chegar ao final que desejo. Sairáseleita, tal a variedade de prazeres.



NUNCA

Nunca ninguém como tu se prestou à natureza da minha vontade manifesta no meu olhar. Diante de ti, eu ali, a ceder-te minhas fantasias, a esconder os meus pedidos, me converto em um voluntário curvado e submetido ao peso do encanto.

VICIEI EM VER

Vicieei-me em ver-te, me aprecio quando penso em ti, mesmo sem poder dizer-te que te abraço todo o tempo, que abrigo tuas dores. Vivo para hospedar o mais profundo de ti. És meu motivo e consequência, meu alimento e meu futuro, meus costumes e minhas novidades. Quero que aceites minhas mentiras até o final sem importar-te que elas possam encerrar minha autenticidade disfarçada.



MINHA VIDA

Minha vida, se é tua a graça que me comove, vem lançar sobre mim a afeição que me alimenta a vontade de viver. Prometo-te envolver-me em um notável compromisso. Sobretudo, quando és uma vida que já desisti de viver, uma vida onde jazem tantas esperanças mortas. Deitarei novas vontades. Igual seria se despejassem vários faróis. Então, desses mares tiraria novas aventuras,

teria a volta com mais ternura. Revestiria esse destino com novos finais. Vestiria minhas melhores intenções de possíveis belezas, mostraria o melhor de mim para receber a água da fonte e o amor nascente.

Vem, inocente vida, para pernoitar como se eu fosse tua casa, vem, donzela para que eu te possua. Vem sonhar abrigo, ouvir canções de ninar.

Quando tudo canta e a boa vontade me inunda o peito, que pena! ir-se tudo. Depois de tanto aprender, levarei da existência tantas saudades. A vida, essa menina brincalhona, provocativa, fugidia, sem um gemido, sem uma queixa, vai-se embora tão cedo, que pena!



DEVIDO LUGAR

Pondo-me no meu devido lugar se esvai o ímpeto que me conduz de volta à eternizar o silêncio como uma tentativa de solução. Guardo na mudez, a incessante vontade de viver, finjo subverter o tempo. Evidenciando uma evasiva impaciência, a agonia esgota a prudência

fazendo com que eu me exceda em cada última manifestação.

Deixo de lado os detalhes que fizeram o complemento porque não regi a orquestra que me fez ser quem sou.



NOVOS LUGARES

Apresento-te novos lugares, apague todos os conteúdos, desloque o mapa, agite os continentes, eles são irregulares no seu uso. As mentiras andam validando realidades, os amores se nivelam nos contentamentos mínimos. Desperta, meu amor tradicional é irregular, mal sabe prometer, as vezes mendiga, alterna expressões, mas segue forte.

UM CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele, nos reunamos algumas vezes e que, assistas aos efeitos que um encanto é capaz de proporcionar.



AMBOS

Ambos tomados pela surpresa deduziram que ninguém poderia prever tal patrimônio gentilmente oferecido, a imprevisibilidade do acaso jamais teria previsto aquele destino acontecido. De maneira doce descreveram-se habilidades, poesias, histórias, coincidências, possibilidades de sentir. Tratando de olhar nos olhos buscaram alguma transparência que sobrevivesse depois do adeus rechaçado ao instante. A duração desobedeceu à brevidade, ocuparam o tempo entre supostas procuras, fazendo a atenção prender-se a narrativa do outro. Como nada houvesse para justificarem-se, trataram um abraço proposto

consentido que permitiu saberem algo de suas fomes, deleitando a estreites dos corpos desconhecidos. Em comum citaram algo sobre suas origens, o que poderia explicar a familiaridade instantânea ocorrida no breve encontro.



DEPOIS DA BREVIDADE

Depois da brevidade nostálgica os fantasmas se olharam no mesmo espelho, todas as coordenadas assistiram um momento de respeito atual e histórico, antes mesmo que qualquer construção pudesse vincular interesses e coincidências. Transitaram entre perguntas e a exaltação de competências, as tantas vontades eram muito mais do que o tempo que se esgotou, embora a percepção em alerta soasse pedindo socorro e ajuda ao adiamento.

CONFIO

Confio em ti desde que me restituas o crédito que te dei. Meu vigor se alimenta de retornos confirmados pela restituição devida.



AMORES HÁBEIS

Amores hábeis delatam que teu corpo é réu confesso toda vez que te delicias com os peitos despídos ocupados por minhas mãos, dançam valentes enquanto suspiras, envias gemidos que meus ouvidos esperam para te celebrar. Abandonam felizes a solidão.

O MEL

O mel da minha boca divisa o farol em direção às tuas costas apetecidas, guarda acessos aos carinhos mais utópicos dançando pelas paredes, desfiando calor nas beiras e fervendo no centro.



Roberto Curi Hallal

